



SAÚDE MENTAL DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM FIBROMIALGIA: Uma revisão integrativa da literatura

DOI: 10.22289/2446-922X.V10N1A17

Dágila Vasconcelos **Rodrigues**¹
Heliandra Linhares **Aragão**
Rodrigo da Silva **Maia**
André Sousa **Rocha**

RESUMO

A Fibromialgia é uma condição reumatológica crônica que se manifesta por dores generalizadas pelo corpo todo, especialmente em tendões e articulações, mas que não apresentam evidências de inflamação nos locais de dor. A literatura também aponta a existência de sintomas psicológicos que podem estar presentes neste diagnóstico, como: mudanças intensas de humor e altos níveis de ansiedade e depressão. A Fibromialgia atinge principalmente mulheres na fase adulta, tornando-se necessário investigar como o diagnóstico influencia no cotidiano e na autopercepção destas. Dessa forma, este estudo tem como objetivo compreender como a Fibromialgia afeta a saúde mental das mulheres diagnosticadas, segundo as obras dos últimos cinco anos disponíveis na íntegra. Foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura, utilizando os seguintes descritores nas buscas: Fibromialgia e Saúde Mental. Todos acompanhados do operador booleano AND. As bases de literatura consultadas foram: Periódico Capes e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS). Foram identificadas 17 obras, dentre as quais 6 foram selecionadas para compor este estudo. As obras pontuaram o quanto a sobrecarga das jornadas de trabalho que são vinculadas à figura feminina, geram consequências à saúde mental das mulheres diagnosticadas com Fibromialgia, gerando o sentimento de culpa, incapacidade e angústia. Além disso, também há impactos nos relacionamentos sociais e amorosos, na autoestima e na capacidade de autogerenciamento da dor. Dessa forma, é notável que as consequências da Fibromialgia se intensificam quando refletimos sobre os papéis sociais atribuídos ao gênero feminino.

272

Palavras-chave: Gênero; Doenças Reumáticas; Doenças crônicas; Saúde Mental.

MENTAL HEALTH OF WOMEN DIAGNOSED WITH FIBROMYALGIA: An integrative review of the literature

ABSTRACT

Fibromyalgia is a chronic rheumatological condition that is manifested by widespread pain throughout the body, especially in tendons and joints, but without evidence of inflammation at the

¹ Endereço eletrônico de contato: dagilavasconcellos@gmail.com

Recebido em 26/12/2023. Aprovado pelo conselho editorial para publicação em 07/03/2024.



sites of pain. The literature also points to the existence of psychological symptoms that may be present in this diagnosis, such as: intense mood swings and high levels of anxiety and depression. Fibromyalgia mainly affects adult women, making it necessary to investigate how the diagnosis influences their daily lives and self-perception. Thus, this study aims to understand how Fibromyalgia affects the mental health of women diagnosed, according to the works of the last five years available in full. An Integrative Literature Review was performed, using the following descriptors in the searches: Fibromyalgia and Mental Health. All accompanied by the Boolean operator AND. The literature bases consulted were: Periódico Capes and Virtual Health Library of the Ministry of Health (BVS). 17 works were identified, among which 6 were selected to compose this study. The works pointed out how much the overload of working hours that are linked to the female figure, generate consequences for the mental health of women diagnosed with Fibromyalgia, generating feelings of guilt, incapacity and anguish. In addition, there are also impacts on social and loving relationships, self-esteem and the ability to self-manage pain. Thus, it is notable that the consequences of Fibromyalgia intensify when we reflect on the social roles assigned to the female gender.

Keywords: Gender; Rheumatic Diseases; Chronic diseases; Mental Health.

SALUD MENTAL DE MUJERES DIAGNOSTICADAS CON FIBROMIALGIA: Una revisión integrativa de la literatura

RESUMEN

La fibromialgia es una afección reumatológica crónica que se manifiesta como dolor generalizado por todo el cuerpo, especialmente en tendones y articulaciones, pero sin evidencia de inflamación en las zonas doloridas. La literatura también señala la existencia de síntomas psicológicos que pueden estar presentes en este diagnóstico, tales como: cambios de humor intensos y altos niveles de ansiedad y depresión. La fibromialgia afecta principalmente a mujeres en la edad adulta, por lo que es necesario investigar cómo influye el diagnóstico en su vida diaria y en su autopercepción. Por tanto, este estudio pretende comprender cómo afecta la Fibromialgia a la salud mental de las mujeres diagnosticadas, según trabajos de los últimos cinco años disponibles íntegramente. Se realizó una Revisión Integrativa de la Literatura, utilizando en las búsquedas los siguientes descriptores: Fibromialgia y Salud Mental. Todo ello acompañado del operador booleano AND. Las bases bibliográficas consultadas fueron: Periódico Capes y Biblioteca Virtual en Salud del Ministerio de Salud (BVS). Se identificaron 17 obras, entre las cuales 6 fueron seleccionadas para componer este estudio. Los trabajos resaltaron cómo la sobrecarga de horas laborales, que están ligadas a la figura femenina, genera consecuencias en la salud mental de las mujeres diagnosticadas con Fibromialgia, generando sentimientos de culpa, incapacidad y angustia. Además, también hay impactos en las relaciones sociales y románticas, la autoestima y la capacidad de autocontrolar el dolor. Por tanto, llama la atención que las consecuencias de la Fibromialgia se intensifican cuando reflexionamos sobre los roles sociales atribuidos al género femenino.

273

Palabras clave: Género; Enfermedades crónicas; Enfermedades reumáticas; Salud Mental.

1 INTRODUÇÃO

A Fibromialgia é considerada uma síndrome reumática crônica caracterizada por dores musculares generalizadas, mas que não apresentam evidências de inflamação nos locais de dor. Além disso, seu diagnóstico pode ser associado também ao surgimento de distúrbios do sono, sensação constante de fadiga, mudanças de humor e níveis consideráveis de ansiedade e



depressão (Oliveira Junior & Ramos, 2019). Segundo Marques et al. (2017), a prevalência mundial de diagnósticos de Fibromialgia é de 0.2% a 6.6%, sendo que no Brasil a estimativa seja em torno de 2.5%, afetando principalmente o sexo feminino, manifestando-se geralmente entre os 30 e 50 anos de idade (Senna et al., 2004).

Esta síndrome não tem uma etiologia definida, há hipótese que os pacientes diagnosticados possuem sensibilidade maior à dor, ocasionada pela alteração da percepção, que seria comprovada por evidências de sensibilidade em regiões do corpo, como bexiga e intestino. Adicionalmente, também há pacientes que desenvolvem os primeiros sintomas após situações de trauma físico, doenças graves e traumas psicológicos (Marques et al., 2017; Monteiro et al., 2021; Oliveira Junior & Ramos, 2019).

O diagnóstico pode ser realizado perante a consultas clínicas. Neste serão considerados os sintomas e sinais apresentados ou relatados pelo paciente, como o critério cognitivos. Também existe a observação de possíveis pontos dolorosos (tender points) (Martinez et al., 2009). Não há exames clínicos que identifiquem a Fibromialgia, mas a realização dos mesmos pode ser utilizada como critério de diagnóstico diferencial, ou seja para verificação se existe presença de outros transtornos ou enfermidades que expliquem os sintomas vivenciados (Heymann et al., 2017).

Um dos possíveis prognósticos associados a essa patologia é por meio do uso de medicamentos, sendo os moduladores de dor, antidepressivos e agentes anticonvulsivantes os mais utilizados. Apenas três fármacos têm sua aprovação para o tratamento da Fibromialgia segundo a Agência Federal do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos (FDA): pregabalina e dois antidepressivos duais titulados como duloxetina e o minalciprano. Dentre estas, a duloxetina apresenta a melhor eficácia quando existem associações com depressão e/ou ansiedade (Oliveira Junior & Ramos, 2019).

Nesse sentido, além da utilização medicamentosa, também se faz necessário cuidados relacionados a aspectos emocionais e psicossociais dos pacientes diagnosticados. Pode-se citar: cuidados como intervenções psicoterápicas e a promoção de atividades físicas, visando sua contribuição com a liberação de endorfina e conseqüentemente com a diminuição das dores (Oliveira et al., 2019; Pita et al., 2022).

Nesse contexto, além dos sintomas físicos presenciados em pessoas diagnosticadas, há também sintomas psicológicos que podem estar presentes, como mudanças repentinas de humor e níveis consideráveis de ansiedade e depressão (Monteiro et al., 2021; Pita et al., 2022). Dentre os transtornos mencionados, destacam-se os estudos sobre a prevalência e correlação da depressão e a Fibromialgia, apontando que os sintomas podem ser tão intensos que ocasionem o impedimento das atividades laborais e sociais (Berber et al., 2005).

Quando nos remetemos a doenças crônicas, faz se necessário refletir sobre como esta condição afeta a qualidade de vida e saúde mental dos sujeitos diagnosticados, considerando que o conceito de saúde perpassa questões físicas, psicológicas e sociais, não sendo definida somente

como ausência de doenças. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental é um estado de bem-estar físico e psicossocial, ou seja, considera que existe a influência de determinantes no âmbito da saúde, determinantes que podem ser sociais, econômicos, e culturais e que geram impactos na qualidade de vida do sujeito (WHOQOL Group, 1993).

Levando em consideração esses aspectos, é notável a importância de políticas públicas e ações afirmativas voltadas para saúde mental de pacientes com Fibromialgia. Conforme apresentado na literatura, essa síndrome atinge principalmente mulheres na fase adulta, fazendo-se necessário refletir sobre como elas se relacionam e convivem com o diagnóstico. Para tanto, Zanello (2018) aborda em uma de suas obras a sobrecarga feminina e o papel atribuído socialmente que é o trabalho doméstico excessivo, sendo considerado histórico e está relacionado diretamente à cultura patriarcal vigente, visto que ela propaga e direciona comportamentos como o cuidado, a limpeza e o preparo de alimentos como atividades femininas, principalmente, para a mulher mãe, dessa forma, naturalizando a jornada dupla ou tripla de trabalho. Além disso, há outros fatores que ocasionam adoecimento psíquico nas mulheres, como: situação conjugal; elevado tempo e volume de trabalho realizado e não reconhecido como tal (realizar tarefas de casa/ ser dona de casa), número de filhos, dificuldade de acesso a atividades de lazer, entre outros (Pinho & Araújo, 2012).

Dessa forma, a realização deste estudo se justifica pela incidência de mulheres diagnosticadas no Brasil e pela literatura produzida que aponta a influência das doenças crônicas (em especial, a Fibromialgia) na saúde mental de pessoas diagnosticadas. Nesse sentido, este estudo tem por objetivo investigar a relação do diagnóstico de Fibromialgia com a saúde mental das mulheres que vivenciam essa condição, partindo da seguinte pergunta norteadora: Como a Fibromialgia afeta a saúde mental das mulheres diagnosticadas?

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura com abordagem metodológica qualitativa. Esse tipo de estudo é caracterizado por resumir ideias da literatura selecionada e realizar levantamentos bibliográficos (Souza et al., 2010). Para execução da pesquisa realizada, as seguintes etapas metodológicas: identificação e elaboração do problema de pesquisa, busca por literatura nas plataformas selecionadas, análise dos artigos e integração dos resultados e discussões sobre a temática.

Nesse viés, as buscas por artigos ocorreram no período de abril a julho de 2023, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Fibromialgia e Saúde Mental, acompanhados do operador booleano AND. As bases de literatura consultadas foram: Periódico Capes e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS). Foram considerados como critérios de inclusão: artigos que abordavam a Fibromialgia e o contexto feminino, artigos escritos



em língua portuguesa, publicados entre 2019 e 2023, gratuitos e disponíveis na íntegra e estudos avaliados por pares. Foram desconsiderados artigos que não possuíam os critérios mencionados, eram repetidos nas bases de dados, assim como, os que não retratavam a temática proposta, ou não traziam contribuições à pergunta de partida deste estudo.

Títulos	Base de Dados	Autoria (Ano)	Periódico
Possíveis repercussões da pandemia da Covid-19 em mulheres com Fibromialgia: estudolongitudinal	Periódico CAPES	Melo, Madruga, Oliveira, & Torro (2022)	Brazilian Journal of Pain
Aspectos subjetivos da imagem corporal em mulheres com Fibromialgia.	BVS	Peres, Costas, & Santos (2020)	Journal of Human Growth and Development
Acompanhamento psicoeducacional Online: a experiência de um grupo de auto apoio para mulheres com Fibromialgia.	BVS	Ferri, Bianco, Thiago, Contro, & Oliveira (2023)	Revista Unipar
Significados sobre sexualidade em mulheres com Fibromialgia: ressonâncias da religiosidade e da moralidade.	BVS	Centurion, Peres, & Santos (2020)	Psicologia em Estudo
O cotidiano de mulheres com Fibromialgia e o desafio interdisciplinar de empoderamento para o autocuidado.	BVS	Oliveira, Berardinelli, Cavaliere, Rosa, Costa, & Barbosa (2019)	Revista Gaúcha de Enfermagem
Arteterapia como prática de reinvenção do cuidado	Periódico CAPES	Moraes, Bagatini, Paraboni, & Weinreb (2020)	Revista Conhecimento

Tabela 01. Obras selecionadas para o estudo.



Diante deste processo metodológico, foram identificados 17 artigos, dentre os quais seis foram selecionados para compor este estudo, por estarem de acordo com os critérios de seleção estabelecidos. Foram excluídos oito artigos por não retratar a temática abordada e dois pelo critério de repetição. Na Tabela 01 estão distribuídas as obras conforme: título, base de dados, autoria, ano e periódico da publicação.

Os artigos selecionados discutem como o diagnóstico de Fibromialgia impacta em diversos aspectos na vida das mulheres, mencionando que além das dificuldades cotidianas, ocasionadas pela dor crônica e generalizada, existem implicações na autopercepção corporal, na autoestima, formas de autocuidado e na validação de suas dores e vivências. Estes aspectos geram consequências para saúde mental destas mulheres, destacando-se assim, o possível desenvolvimento de transtornos psicológicos como ansiedade e depressão associadas ao diagnóstico.

Dentre os artigos utilizados para compor este estudo, cinco destes apresentavam a abordagem qualitativa, utilizando-se principalmente de intervenções como rodas de conversa e grupos de apoio. Apenas um artigo era quantitativo, tendo sido aplicado questionários e inventários. Quanto às bases de dados utilizadas, a maioria das obras estavam disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS) e apenas dois artigos no Portal de Periódico Capes. O ano de produção dos artigos selecionados variou, sendo três destes publicados em 2020 e nenhum em 2021.

Em seu estudo, Ferri et al (2023) realizaram um grupo de apoio com mulheres diagnosticadas com Fibromialgia com intuito psicoeducativo, terapêutico e de suporte, permitindo que as participantes expressassem suas percepções sobre o diagnóstico. Os encontros de psicoeducação foram mediados por profissionais da saúde, como: nutricionistas, fisioterapeutas e reumatologistas. Os relatos das mulheres mencionaram sobre as dificuldades durante o processo diagnóstico e terapêuticas com os profissionais da medicina, pois estas não sentem que seus discursos são validados e reconhecidos por esses profissionais, trazendo dificuldades para a execução do tratamento e até mesmo para a compreensão das causas e consequências da Fibromialgia.

Essa invalidação ocorre não somente por parte de profissionais, mas também em contextos familiares, sociais e em ambientes de trabalho. Atitudes estas, que se configuram como violência simbólica por propagarem ações preconceituosas, discriminatórias e exclusivas (Oliveira et al., 2019). O conceito de violência simbólica é apresentado por Bourdieu (2002) como uma forma de poder e de coerção simbólica exercida por um agente social, dessa forma, incluindo as relações de gênero como uma forma de violência, tendo em vista que ao gênero feminino é atribuído julgamentos de submissão ao lar, comportamento mais frágil, dócil e materno.

Para as mulheres que possuem doenças crônicas, essa violência simbólica também é presente em relação ao diagnóstico, pois as dores constantes impossibilitam e/ou dificultam as



jornadas de trabalho, sejam domésticas, sejam assalariadas ou relacionadas a maternidade, ocasionando assim a sensação de sobrecarga e culpabilização por não conseguir realizar estas atividades, pois é naturalizado à figura feminina jornadas exaustivas e se é esperado que as mesmas consigam cumprir essas expectativas (Zanello, 2018).

Essa sobrecarga de trabalho feminina é um determinante para o adoecimento psíquico, à medida que são atividades que possuem baixa gratificação e visibilidade, principalmente quando nos referimos a atividades domésticas. Em complemento, o estudo de Pinho e Araújo (2012), associa o desenvolvimento de transtornos mentais comuns ao gênero feminino, afirmando que a tripla jornada de trabalho é um propulsor para sintomas psicológicos, sendo estes: angústia, insônia, irritabilidade, dificuldade de concentração, dentre outras queixas psicossomáticas.

Ainda nesse contexto, Ferri et al (2023) também trabalharam temáticas sobre ansiedade e depressão no seu grupo de apoio às mulheres com Fibromialgia, com finalidade de diferenciar o dito “normal” e “patológico” e serem sugeridas estratégias cotidianas para lidar com estas situações. Quanto à temática trabalhada, as mulheres narram a importância de apoio para lidar com a enfermidade, e como esse apoio é difícil no contexto de relacionamento em que elas vivenciam. Por fim, as mulheres participantes do estudo mencionaram que a escuta empática e as atitudes de cuidado das facilitadoras exerceram influência positiva na adesão ao tratamento.

É relevante considerar que o suporte social exerce uma importante influência na saúde mental de pacientes com doenças crônicas, pois o conceito de suporte social diz sobre o apoio que o sujeito pode obter em situações de crise e como esse suporte pode inibir o desenvolvimento de doenças e no papel positivo na recuperação da enfermidade. Ou seja, se há existência de pessoas de confiança em quem o sujeito se sinta valorizado (Sarason et al., 1983). Dessa forma, considerando o impacto desse fator para o cotidiano do paciente, se faz necessário investigar sobre o suporte social, como este afeta a qualidade de vida e o prognóstico de saúde das pessoas com Fibromialgia.

Peres et al. (2020) realizaram um estudo sobre a autopercepção corporal de mulheres com Fibromialgia que teve por resultados uma imagem corporal e forma de relacionar com o corpo influenciado pelo diagnóstico. O corpo foi descrito como a fonte de dor e fator de insatisfação e desprazer. Além disso, o fator autoestima e sexualidade também são questões de sofrimento psíquico, pois uma grande parcela de pacientes diagnosticadas apresenta alterações e disfunções sexuais, assim como, problemas físicos e emocionais com o parceiro, devido a situações estressoras relacionadas à condição diagnóstica, fatores estes que podem contribuir para uma vida sexual menos frequente e ativa (Centurion et al., 2020; Ostensen, 2009).

Foi realizada uma pesquisa que identificou possíveis repercussões da pandemia da Covid-19 em mulheres com Fibromialgia, utilizando a justificativa de que indivíduos com dor crônica tiveram o isolamento social como um determinante para o aumento das queixas de dores e ansiedade. Assim é inegável que a pandemia foi uma situação que proporcionou o aumento da



inatividade física que para muitos pacientes é um prognóstico indicado, além das repercussões na saúde mental incluindo estresse- pós traumático e o desenvolvimento de outros transtornos mentais (Melo et al., 2022).

Os resultados de Melo et al (2022) confirmaram a exacerbação do quadro de ansiedade, além da piora na qualidade do sono das participantes, que foi atribuída ao excesso de informações difundidas pelos veículos de comunicação, os quais proporcionavam informações e notícias que envolviam as altas taxas de morte e a rápida propagação do vírus. As práticas de autocuidado e atividades de lazer também foram prejudicadas, à medida que o isolamento social impossibilitou o deslocamento. Algumas participantes mencionaram a interrupção da terapia, devido à dificuldade de locomoção e do prosseguimento online e como essa pausa dificultou o tratamento, já que o processo psicoterápico é um importante fator de cuidado.

É preciso reforçar que o cotidiano de um paciente com Fibromialgia pode ser desafiador e complicado devido às dores rotineiras que se manifestam, sendo necessário a elaboração de estratégias e formas de lidar com a dor. Os pacientes diagnosticados tendem a abandonar práticas de autocuidado e de lazer em função da dor vivenciada, situação esta que gera muita aflição, pois traz questões existenciais e de autonomia (Oliveira et al., 2019).

Moraes et al. (2020) realizou um projeto com mulheres diagnosticadas com Fibromialgia por meio dos Centro de Saúde da Família, com intuito de promover atividades como: colagens, resgate de memórias corporais e desenhos. Em suma, foi uma forma das mulheres ressignificarem e expressarem seu sofrimento, refletindo sobre suas potencialidades, além do diagnóstico e estereótipo atribuído.

Em síntese, a literatura sobre Fibromialgia e sua relação com Saúde Mental carece de estudos, pois esta primeira é considerada uma síndrome atual descrita pelas ciências médicas e ainda pouco explorada, quanto a sua etiologia e formas adequadas de diagnóstico. Quando nos referimos a literatura sobre Gênero e Fibromialgia, é notável que existe a necessidade de mais estudos e pesquisas que investiguem sobre essa relação diagnóstica, incluindo principalmente as variáveis saúde mental e sobrecarga de trabalho e sobre possíveis intervenções a serem sugeridas para estas mulheres diagnosticadas.

279

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve o intuito de compreender como a Fibromialgia afeta a saúde mental de mulheres diagnosticadas, por meio da literatura disponível entre os anos de 2019 e 2023. Foi notável que as obras selecionadas apresentavam que o diagnóstico impõe diversas dificuldades, principalmente relacionadas a dor crônica e constante, que muitas vezes impossibilitam a realização



das atividades do cotidiano, como: afazeres domésticos, a constância no ambiente de trabalho, dificuldades em atividades que exijam deslocamento e até mesmo frequência em ambientes sociais.

Nesse sentido, as consequências da Fibromialgia se intensificam quando refletimos sobre os papéis sociais atribuídos ao gênero feminino e que os diagnósticos de Fibromialgia são em sua maioria destinados ao público feminino. As obras traziam como discussão principalmente a sensação de sobrecarga doméstica que era imposta e como as jornadas de trabalho eram desgastantes, pois muitas mulheres tinham que lidar com atividades domésticas, maternidade e o trabalho assalariado e como às vezes o não lidar com todas essas questões geram o sentimento de culpa por não estar cumprindo com as “expectativas” sociais.

Considerando que o conceito de saúde também diz sobre a influência de determinantes sociais, a saúde mental de pessoas diagnosticadas com doenças crônicas é afetada à medida que a dor impossibilita até mesmo práticas de autocuidado que são necessárias à autoestima do paciente. A presença de transtornos psicológicos também foi mencionada, pois o diagnóstico de Fibromialgia é associado a sintomas depressivos, ansiosos e até mesmo ao surgimento de sofrimento psíquico grave, conforme foi relatado por muitas mulheres nos artigos revisados.

Até mesmo o processo anterior ao diagnóstico é considerado doloroso e adoecedor por muitas pacientes, pois a invalidação dos sintomas e do que é dito aos profissionais de saúde é uma situação que ocorre com frequência, já que não há exames clínicos específicos que diagnosticam a Fibromialgia.

Dessa forma, o acolhimento e escuta é uma importante ferramenta de intervenção, além do suporte e apoio dos familiares e amigos que se faz importante nesse processo de tratamento e exerce um papel positivo sobre o mesmo. A realização de atividades físicas e o acompanhamento multiprofissional também foram mencionados, demonstrando assim a necessidade de intervenções além do uso farmacológico, pois o mesmo não é o único “eficaz”, mas sim complementar as estratégias psicossociais que trabalham com a potencialidade destas mulheres, para além do rótulo diagnóstico.

Levando em consideração estes aspectos, a literatura disponível carece de informações e pesquisas sobre a temática explorada, limitando as discussões levantadas nesse estudo devido a quantidade de produções existentes. Estes achados demonstram a necessidade do desenvolvimento de novos estudos que envolvam a saúde mental de mulheres diagnosticadas com Fibromialgia, pois é necessário que estratégias sejam pensadas visando a promoção da qualidade de vida e a redução de danos, trazendo a essas mulheres uma maior autonomia, autoestima e empoderamento e validando todas as dores sofridas cotidianamente.



4 REFERÊNCIAS

- Berber, J. de S. S., Kupek, E., & Berber, S. C. (2005). Prevalência de depressão e sua relação com a qualidade de vida em pacientes com síndrome da fibromialgia. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 45(2), 47–54. <https://doi.org/10.1590/S0482-50042005000200002>
- Bourdieu, P. (2002). *A Dominação Masculina*. 2. Ed. Bertrand Brasil. [https://edisciplinas.usp.br › mod_folder](https://edisciplinas.usp.br/mod_folder)
- Centurion, N. B., Peres, R. S., & Santos, E. J. R. dos. (2020). Significados sobre sexualidade em mulheres com Fibromialgia: ressonâncias da religiosidade e da moralidade. *Psicologia Em Estudo*, 25, e44849. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v25i0.44849>
- Ferri, F. C. de S., Bianco, J. L. V. D., Thiago, L. M. F., Contro, L. M., & de Oliveira, L. P. (2023). Acompanhamento psicoeducacional online: a experiência de um grupo de autoapoio para mulheres com fibromialgia. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 27(6), 2536–2551. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i6.2023-027>
- Heymann, R. E., Paiva, E. S., Martinez, J. E., Helfenstein, M., Rezende, M. C., Provenza, J. R., Ranzolin, A., Assis, M. R. de., Feldman, D. P., Ribeiro, L. S., & Souza, E. J. R. (2017). New guidelines for the diagnosis of fibromyalgia. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 57, s467–s476. <https://doi.org/10.1016/j.rbre.2017.07.002>
- Oliveira Júnior, J. O. de., & Ramos, J. V. C. (2019). Adherence to fibromyalgia treatment: challenges and impact on the quality of life. *Brazilian Journal of Pain*, 2(1), 81–87. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190015>
- Marques, A. P., Santo, A. de S. do E., Berssaneti, A. A., Matsutani, L. A., Yuan, S. L. K. (2017). A prevalência de fibromialgia: atualização da revisão de literatura. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 57(4), 356-363. <https://doi.org/10.1016/j.rbr.2016.10.004>
- Martinez, J. E., Fujisawa, R. M., Carvalho, T. C. de., & Gianini, R. J. (2009). Correlação entre a contagem dos pontos dolorosos na fibromialgia com a intensidade dos sintomas e seu impacto na qualidade de vida. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 49(1), 32–38. <https://doi.org/10.1590/S0482-50042009000100004>
- Melo, G. A. de, Madruga, M. L. L. H., Oliveira, M. B. R. de, & Torro, N. (2022). Possible repercussions of the COVID-19 pandemic on women with fibromyalgia: longitudinal study. *Brazilian Journal of Pain*, 5(3), 195–199. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220043-en>
- Monteiro, E. A. B., Oliveira, L., & Oliveira, W. L. (2021). Aspectos psicológicos da fibromialgia: revisão integrativa. *Mudanças*, 29(1), 65-76. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692021000100007&lng=pt&tlng=pt
- Moraes, M. de, Bagatini, T., Paraboni, J., & Weinreb, M. E. (2020). Arteterapia como prática de reinvenção do cuidado de mulheres com fibromialgia: relato de experiência. *Revista Conhecimento Online*, 3, 65–84. <https://doi.org/10.25112/rco.v3i0.1875>
- Oliveira, J. P. R., Berardinelli, L. M. M., Cavaliere, M. L. A., Rosa, R. C. A., Costa, L. P. da, & Barbosa, J. S. de O. (2019). O cotidiano de mulheres com fibromialgia e o desafio interdisciplinar de empoderamento para o autocuidado. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40, e20180411. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180411>



- Ostensen, M. (2009). Função sexual comprometida em pacientes com doença reumática independente da atividade da doença, tratamento e função gonadal. *Revista Brasileira de Reumatologia*, 49(6), 639–642. <https://doi.org/10.1590/S0482-50042009000600001>
- Peres, R. S., Costa, S. de F., & Santos, M. A. dos. (2020). Aspectos subjetivos da imagem corporal em mulheres com fibromialgia. *Journal of Human Growth and Development*, 30(3), 425-433. <https://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v30.11107>
- Pinho, P. de S., & Araújo, T. M. de. (2012). Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 15(3), 560–572. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000300010>
- Pita, L., Araújo, L. J. F., Fachine, J. C. O. G., Damasceno, L. C., & Araújo, J. F. (2022). Fibromialgia associada aos transtornos mentais: depressão e ansiedade. *Visão Acadêmica*, 23(1), 17-26. <http://dx.doi.org/10.5380/acd.v23i1.83699>
- Sarason, I. G., Levine, H. M., Basham, R. B., & Sarason, B. R. (1983). Assessing social support: The Social Support Questionnaire. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44(1), 127–139. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.44.1.127>
- Senna, E. R., De Barros, A. L., Silva, E. O., Costa, I. F., Pereira, L. V., Ciconelli, R. M., & Ferraz, M. B. (2004). Prevalence of rheumatic diseases in Brazil: a study using the COPCORD approach. *The Journal of Rheumatology*, 31(3), 594–597. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14994410/>
- Souza, M. T. de ., Silva, M. D. da ., & Carvalho, R. de .. (2010). Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- WHOQOL Group (1993). Study protocol for the World Health Organization project to develop a Quality of Life assessment instrument (WHOQOL). *Quality of Life Research*, 2(2), 153–159. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8518769/>
- Zanello, V. (2018). *Saúde mental, gênero e dispositivos: Cultura e processos de subjetivação*. 1. Ed. Appris. https://books.google.com.br/books/about/Sa%C3%BAde_Mental_G%C3%AAnero_E_Dispositivos.